

## Empresas Indústria

**Farmacêutica** Valor do negócio não foi divulgado, mas unidade está avaliada em mais de R\$ 500 milhões

# União Química compra fábrica da Zoetis em São Paulo

Stella Fontes  
De São Paulo

O laboratório União Química assinou na tarde de ontem a compra da fábrica da Zoetis, antiga Pfizer Saúde Animal, em Guarulhos (SP), conforme antecipou o Valor PRO, serviço de informação em tempo real do Valor na tarde de ontem. A operação já foi comunicada aos trabalhadores da unidade e, segundo estimativa de mercado, o ativo está avaliado em mais de R\$ 500 milhões.

O Valor apurou que a expectativa é a de que a transação, que depende do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), seja concluída em setembro. A União Química assinou ainda um contrato de seis anos de terceirização com a própria Zoetis e fornecerá para a multinacional as linhas de produtos que são fabricadas na unidade. A fábrica, que tem 40 mil metros de área construída e ocupa uma área de 147 mil metros quadrados, pode produzir medicamentos de uso humano e veterinário.

Procurado, Fernando de Castro Marques, fundador e presidente da companhia, confirmou a aquisição, mas não forneceu mais informações sobre o negócio. O empresário disse, porém, que a União Química, que hoje está entre as dez maiores farmacêuticas

do país, segue estudando outras oportunidades de compra.

"Estamos avaliando. Se o negócio for para a frente, podemos trazer um fundo [de private equity para participar da operação]", afirmou Marques. Em entrevista concedida no ano passado, o empresário já havia indicado que aquisições estavam no radar tanto na área de saúde humana quanto veterinária e que poderia buscar um sócio estratégico para concretizar um negócio de maiores proporções.

**Unidade em Guarulhos possui certificações que permitem exportar para mais de 100 países, incluindo Estados Unidos**

Há cerca de seis meses, a Zoetis procurou a assessoria financeira da Brasilpar com o objetivo de vender a fábrica de Guarulhos, depois de a Pfizer ter encerrado a produção de medicamentos de uso humano no local, no início do ano passado. Desde então, apenas 20% da capacidade instalada estava em uso, dedicada a produtos de saúde animal. A Brasilpar, por sua vez, ofereceu o ativo à União Química, que acabou vencendo a concorrência com outras empresas interessadas.

Multinacionais que atuam no mercado de veterinária teriam manifestado interesse no ativo.

Os planos da farmacêutica passam por aumentar a ocupação nas linhas de saúde animal, inclusive com produtos próprios e para terceiros, e reativar a área de saúde humana, que corresponde a cerca de 80% da capacidade. Também nesse segmento a União Química pretende ocupar parte da produção com contratos de terceirização, que já estariam em negociação. Com esses investimentos, o número de funcionários na unidade, hoje em 340, deve superar a casa de 800.

Em termos de capacidade instalada, a unidade de Guarulhos vai mais que dobrar a produção de itens de linha animal da União Química e a coloca no grupo das três maiores farmacêuticas do país, junto com EMS e Hypermarcas. Um dos maiores atrativos da fábrica, segundo uma fonte, é o fato de ter certificações que permitem a exportação a mais de 100 países, incluindo os Estados Unidos. Hoje, a unidade já vende produtos para 65 países. Esses certificados abrirão novos mercados para o laboratório brasileiro.

Com faturamento de R\$ 1,2 bilhão e lucro líquido de quase R\$ 80 milhões no ano passado, a União Química já operava cinco



Marques, presidente da União Química, informou que laboratório continua avaliando outras oportunidades de aquisição

fábricas, em Brasília (DF), Taboão da Serra (SP), Pouso Alegre (MG) e Embu-Guaçu (SP). Enquanto a Zoetis é líder em medicamentos veterinários no país, a farmacêutica é a oitava no ranking nacional na linha de produtos para grandes animais e a quarta no segmento pet, considerando-se também as multinacionais. O mercado de saúde animal representou 18% do faturamento da União Química em 2016.

O negócio fechado com a Zoetis é bastante parecido ao anunciado em 2014 e concretizado no ano seguinte com a Novartis. A União Química comprou do laboratório suíço a fábrica de Taboão da Serra e manteve-se responsável pela produção dos medicamentos daquela unidade para a própria Novartis em regime de terceirização. Nos últimos anos, a farmacêutica anunciou outras aquisições, entre as quais

a do laboratório Bio Macro (de similares e medicamentos isentos de prescrição) e da Tecnopec (de reprodução animal assistida).

Após o desmembramento de participações detidas por Fernando de Castro Marques e seus irmãos, Cleiton e Paulo na União Química e na Biolab, o empresário ficou com uma fatia de 88% no primeiro laboratório. Os 12% remanescentes pertencem a duas irmãs de Marques, Cleide e Cleita.

## Braskem, CSN e Paranapanema não têm data para divulgar resultados

### Balancos

Thais Carranza, Stella Fontes e Renato Rostás  
De São Paulo

A temporada de balanços de 2016 chega ao fim, hoje, com ao menos três companhias adiando a divulgação de seus números auditados por tempo indeterminado. A petroquímica Braskem, a siderúrgica CSN e a produtora de cobre refinado Paranapanema enfrentam dificuldades para fechar as contas do ano passado e receber o aval do auditor independente, conforme exigido pela legislação societária.

Também a elétrica mineira Cemig informou ontem que perderá o prazo oficial, mas escolheu o dia 7 de abril como nova data para apresentar seus dados anuais.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) cobra uma multa

diária irrisória de R\$ 500 por atraso na entrega de documentos.

O adiamento da Braskem se deve ao fato de os auditores externos — KPMG, no Brasil, e PwC, nos Estados Unidos — ainda estarem realizando testes de controle e de verificação do modelo de contabilidade depois da descoberta de irregularidades cometidas pela empresa.

A companhia divulgou um prejuízo não auditado de R\$ 2,55 bilhões no quarto trimestre, devido a provisão de R\$ 2,85 bilhões referente a acordo firmado com autoridades no Brasil e no exterior, como desdobramento da operação Lava Jato da Polícia Federal.

Já a CSN disse que não arquivou o resultado completo de 2016 auditado porque sua metodologia contábil está sob revisão, devido à combinação das operações de mineração e logística da empresa, ocorrida no fim de 2015.

A siderúrgica também divul-

gou número não auditados, reportando receita líquida de R\$ 17,15 bilhões em 2016, numa alta de 12,4% em relação a 2015. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado foi de R\$ 4,07 bilhões, incremento de 25,3%.

Parte do grupo CSN, a Transnord Logística seguiu o caminho da controladora ao adiar seu balanço. A companhia ferroviária informou que o atraso se deve à avaliação para teste de "impairment" (redução ao valor recuperável) de ativos, ainda em fase de conclusão por seus auditores.

A Paranapanema decidiu postergar a apresentação dos dados anuais devido a "novas evoluções" sobre a reestruturação de sua dívida e equalização da estrutura de capital da empresa.

A companhia espera que as novidades possam "impactar positivamente" o parecer dos auditores

sobre o balanço de 2016. Em setembro, a empresa tinha dívida bruta de R\$ 1,78 bilhão, sendo 63% de curto prazo, comparada a uma caixa de R\$ 489,3 milhões.

Os adiamentos de balanços se tornaram fato comum no mercado de capitais brasileiro em anos recentes. No caso mais clamoroso, a Petrobras adiou por duas vezes a publicação do seu balanço do terceiro trimestre de 2014, que só seria divulgado, junto às demonstrações completas daquele ano, em 23 de abril de 2015, com cinco meses de atraso.

No ano passado, ao menos sete empresas nacionais com recibos de ações (ADRs) listados em Nova York deixaram de entregar no prazo o relatório anual 20-F ao órgão regulador do mercado de capitais americano (SEC). Braskem, CSN e Cemig têm até 1º de maio para cumprir a obrigação, com possível prorrogação até 16 daquele mês.

## Fabricantes de silicone têm em 2016 pior desempenho dos últimos 15 anos

### Química

De São Paulo

Fornecedora de selantes, fluidos e emulsões que são usados principalmente na construção civil, no setor automotivo e pelas fabricantes de produtos de beleza, a indústria brasileira de silicone viu seu faturamento encolher 10,7% em 2016, para US\$ 208 milhões, no pior desempenho dos últimos 15 anos.

Após quatro anos de estabilidade ou queda, porém, a expectativa é de retomada de fôlego neste ano, com retorno aos níveis faturados em 2015, de US\$ 233

milhões. "O início do ano já está melhor e a expectativa é de recuperação, uma vez que alguns setores que usam silicone já começam a dar sinais de retomada", diz Irineu Bottoni, coordenador da comissão da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) que representa as fabricantes Blue Star, Dow Corning, Momentive e Wacker.

Segundo o executivo, o segundo semestre já havia mostrado alguma melhora em relação aos seis primeiros meses de 2016. Em volume de produção, a queda no ano passado foi de 6%, para cerca de 28 mil toneladas. Entre 2007 e 2012, a taxa média de

crescimento girou em torno de 5% e, a partir de 2013, ou mostrou estagnação ou encolheu.

Um dos grandes destinos do silicone, explica Bottoni, são os empreendimentos com vidros aparentes e, com a paralisação da construção no país, houve forte impacto nas vendas da indústria. "A economia como um todo foi muito ruim e a indústria de silicone acompanhou esse desempenho", afirma.

Em 2016, segundo a dados da comissão da Abiquim, as importações brasileiras de siloxano, principal matéria-prima para obtenção do silicone, recuaram 11%, para cerca de 11 mil tonela-

das. A queda mais acentuada que a da produção indica que a indústria pode ter consumido mais estoques do insumo e modificação o mix de produtos, com menor teor de siloxano. "Em momentos de crise, a cadeia ajusta a produção para segmentos que foram menos afetados", explica.

Historicamente, a correlação entre a indústria de silicone e o Produto Interno Bruto (PIB) é de quase duas vezes. No ano passado, porém, houve descolamento, o que chamou a atenção do setor e é atribuído ao desempenho pior do que a média geral da indústria de segmentos que são grandes consumidores de silicone. (SF)

Bradesco Saúde apresenta

## Boas escolhas Eis o segredo para ter saúde no presente e no futuro

Para a grande maioria das pessoas, a saúde depende bastante das escolhas feitas ao longo da vida, desde as ensinadas pela família até as aprendidas com o meio. No próximo Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, vale a pena lembrar do que está em suas mãos para você se manter saudável por muitos e muitos anos.



**Atividade física** Exercite-se com regularidade e tenha uma vida ativa. Sempre prefira andar ou pedalar a tirar o carro da garagem.

**Higiene** Seja rigoroso com os hábitos diários de higiene, incluindo o cuidado com os dentes.

**Sexo seguro** Use preservativo em todas as relações sexuais para se proteger do HIV/aids e de outras DST.

**Álcool, cigarro e cia.** Não fume e modere o álcool, que, em excesso, envenena o organismo e mina os relacionamentos, muitas vezes de forma tão devastadora quanto outras drogas.



### Cultive bons hábitos

**Hidratação** Tome dois litros de água por dia para ajudar o organismo a se livrar das toxinas e a realizar suas funções a contento.

**Alimentação** Tenha uma dieta rica em vegetais, frutas, grãos, laticínios desnatados e carnes magras, evitando alimentos processados e gorduras saturadas, além de reduzir sal e açúcar.

**Proteção solar** Aplique protetor solar nas áreas expostas diariamente. O câncer de pele é o mais frequente entre os brasileiros.

**Sono reparador** Garanta a quantidade ideal de horas dormidas para acordar renovado no dia seguinte.

**Imunização** Mantenha sua carteira de vacinação em dia, em qualquer idade.

**Vida social** Cultive amigos e relacionamentos, além de passar mais tempo com a família.

**Check-up** Visite o médico e o dentista ao menos uma vez por ano.

ANS - nº 005711

**Bradesco Seguros**  
É melhor ter.